

**Manual Digital
de Apoio ao Professor
para o livro **Um pé de vento****

Autor:
André Neves
Ano da 1ª edição:
2007

lerépracima →



Sumário

1 – Autor

2 – Obra

3 – Intertextualidade

4 – Atividades

4.1 – Atividade disparadora – antes de ler o livro

4.2 – Atividade de desenvolvimento – durante, para explorar a obra, intercalando com suas leituras

4.3 – Atividade de fechamento – depois da leitura

5 – Anexo: Texto para Jogo de Sequência

1 - AUTOR



André Neves nasceu em Recife, PE, em 31 de outubro de 1973, e reside em Porto Alegre, RS, há vários anos. É formado em Relações Públicas, mas dedica-se exclusivamente à produção de livros e à formação de leitores e de novos ilustradores. Seu trabalho com livros iniciou como ilustrador para livros de outros escritores. Em 2000, publicou seus primeiros livros autorais. Pela Editora Projeto, ilustrou *Planeta Caiqueria* (de Hermes Bernardi Jr., 2003) e *A fada que tinha ideias – Peça Teatral* (de Fernanda Lopes de Almeida, 2004); e é o autor de *Tom* (2012), além da obra *Um pé de vento* (2007). Reconhecido nacionalmente

e internacionalmente, André ministra cursos e workshops sobre leitura e imagem. É professor da Scuola Internazionale d'Illustrazione Štěpán Zavřel, em Sármede, Itália, desde 2011, e suas imagens passaram a compor catálogos e exposições sobre a arte de ilustrar para a infância.

André faz questão de se apresentar como autor de livros para a infância, em vez de autor de livros para crianças, pois todos nós, adultos e crianças, vivemos uma infância. Como artista, considera que o seu trabalho é desafiar, explorar, criar algo novo e experimentar.

Diversas obras suas receberam o Prêmio concedido pela FNLIJ, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, e também conquistou 5 prêmios Jabutis (entre texto e imagem), da Câmara Brasileira do Livro, além de inúmeras premiações internacionais. André tem diversos livros traduzidos para outras línguas: coreano, iraniano, espanhol, japonês, sueco e dinamarquês, entre outras.

“Busco fazer a criança pensar. Nenhuma história minha tem um final pronto. Até porque não sei nada da vida para dizer o que uma criança tem que pensar. O final do livro é o ponto para ela arrancar e se descobrir dentro da história”

ANDRÉ NEVES

escritor e ilustrador, falando no Encontros com o Professor. Hoje, às 19h30min, é a vez de Ray Carlos Ostermann conversar com o patrono da 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, o escritor Luiz Coronel, no Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo



Jornal Zero Hora, s.d.

2 - OBRA

Um pé de vento é um **conto** escrito e ilustrado por André Neves. Nesse conto, o autor lança mão do recurso da intertextualidade, carregando a narrativa de alusões a cantigas e brincadeiras populares. A obra é indicada para a **Categoria 4**, dirigida a estudantes de 1º ao 3º ano do ensino fundamental.

Ao contar a história de Íris - uma menina que tem um olhar muito atento para a natureza, vendo a árvore como uma amiga, pois é com ela que conversa e passa o tempo, e vendo o vento como uma brincadeira -, André Neves revive a infância de todos nós, repleta de momentos de descobertas. André fala do tempo "mansinho" de ser criança. Tempo para descobrir-se a si mesmo e para olhar o mundo ao redor com toda a curiosidade possível.

O livro aborda, portanto, dois temas: **Descoberta de si** e **O mundo natural e social**. Sobre o primeiro tema, em seu texto e ilustrações, a obra traz as vivências de uma menina, que sente carinho e admiração em relação à natureza e também curiosidade e amizade em relação ao menino que encontra: em ambas as situações estão presentes emoções diversas. A menina vai se percebendo e se conhecendo nessas relações vividas e nas descobertas, especialmente afetivas, que elas lhe proporcionam, o que dá margem a um trabalho rico a respeito de atitudes e valores. Sobre o segundo tema da obra, que está presente especialmente através da árvore, do vento, dos nomes dos personagens (Íris e Cristalino!) e da passagem do tempo, abrem-se possibilidades de uma exploração interdisciplinar através do trabalho na área de Ciências da Natureza, em suas diferentes unidades temáticas.

Outros aspectos da obra que podem ser destacados dentro do componente de Artes Visuais são: as texturas (os "fundos" das ilustrações) que o ilustrador utiliza, possibilitando pesquisa e experiências em trabalhos na sala de aula; e a caracterização dos personagens pelos sentimentos expressos nos rostos e nos gestos. Nesse último caso, o trabalho com as crianças - além de render ótimas oficinas de arte (fotografias deles com ou sem interferência, recortes e colagem de rostos de revistas) -, pode dar um fechamento significativo ao tema da "Descoberta de si", com cada aluno montando o seu próprio álbum, do tipo "tudo o que eu sinto", fazendo o registro de todo o tipo de emoção que já experimentaram.



3 - INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um recurso relacionado ao processo de produção de textos que faz referência (explícita ou implícita) aos elementos existentes em outro texto, seja em nível de conteúdo ou de forma, ou de ambos.

Há muitas maneiras de realizar a intertextualidade, sendo que os tipos mais comuns são:

- **paródia:** modificação do texto anterior;
- **paráfrase:** recriação de um texto já existente mantendo a mesma ideia contida no texto original, entretanto com a utilização de outras palavras;
- **epígrafe:** recurso bastante utilizado em textos científicos, uma vez que consiste no acréscimo de uma frase ou parágrafo que tenha alguma relação com o que será discutido no texto;
- **citação:** acréscimo de partes de outras obras geralmente entre aspas e itálico, já que se trata da enunciação de outro autor;
- **alusão:** faz referência aos elementos presentes em outros textos. Do Latim, o vocábulo "alusão" (*alludere*) é formado por dois termos: "ad" (a, para) e "ludere" (brincar).

Quando a intertextualidade ocorre, ela requer que os leitores busquem seus conhecimentos prévios. Daí a importância da mediação do professor para recuperar alguns desses conhecimentos de seus alunos, auxiliando-os a captar de forma mais ampla o conteúdo que o autor sugere através do diálogo entre os textos.

No texto de André Neves observa-se o uso de alusões e paródias a textos folclóricos.



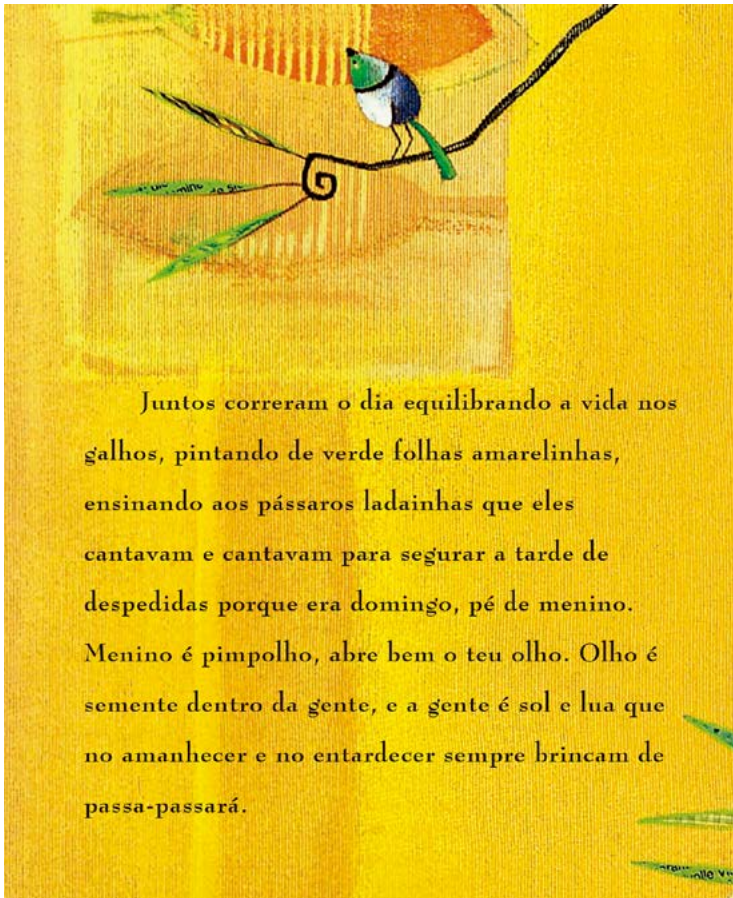
Neste trecho da página 12 (ao lado), há duas ocorrências de intertextualidade:

1ª) paródia à parlenda

*Ai, ai.
Que tem?
Saudades.
De quem?
Do cravo, da rosa e de mais ninguém.*

2ª) alusão ao trava-lingua

*O tempo perguntou pro tempo
quanto tempo o tempo tem.
O tempo respondeu pro tempo
que o tempo tem tanto tempo
quanto tempo o tempo tem.*



Juntos correram o dia equilibrando a vida nos galhos, pintando de verde folhas amarelinhas, ensinando aos pássaros ladainhas que eles cantavam e cantavam para segurar a tarde de despedidas porque era domingo, pé de menino. Menino é pimpolho, abre bem o teu olho. Olho é semente dentro da gente, e a gente é sol e lua que no amanhecer e no entardecer sempre brincam de passa-passará.

Neste outro trecho da página 26 (à esquerda), aparecem outras duas ocorrências de intertextualidade:

1ª) paródia à parlenda

*Hoje é domingo
Pede cachimbo
O cachimbo é de barro
Que bate no jarro
O jarro é de ouro
Que bate no touro
O touro é valente
Bate na gente
A gente é fraco
E cai no buraco
O buraco é fundo
Acabou-se o mundo!*

2ª) alusão à cantiga

*Passa, passará
Quem de trás ficará
A porteira está aberta
Para quiser passar
Passa um, passam dois,
E o último ficará*

4 - ATIVIDADES

4.1 - Atividade disparadora – antes de ler o livro

Como aquecimento, a professora anuncia aos alunos os personagens da história: uma menina, uma árvore, o vento e um menino. Pede que pensem, em pequenos grupos, como a história pode ser e depois anotem em quatro ou cinco linhas de texto, no máximo. A seguir, cada grupo lê o que registrou, e a turma comenta as diferentes ideias que apareceram.

4.2 - Atividade de desenvolvimento – durante, para explorar a obra, intercalando com suas leituras

A primeira leitura poderá ser feita de diversos modos: pelo professor para os alunos, ou silenciosamente pelos alunos, ou ainda em casa, com a participação dos pais ou de algum adulto.

Após a leitura, realizam coletivamente um relato oral da história lida, a partir de questões que a professora poderá ir fazendo para retomar a narrativa, se for o caso.

Além do relato, outra proposta para retomar a história, reconstruindo ludicamente a sua sequência, é (re)montar a história apresentada em partes através de cartões (Anexo).

Depois de reconstruída a sequência, a professora faz uma nova leitura da história aos alunos, que a acompanham no seu livro, promovendo, logo após, uma conversa sobre ela, seus sentidos e linguagem. Algumas questões disparadoras para essa conversa podem ser:

- 1- Os nomes da menina – Íris – e do menino – Cristalino – têm uma relação especial com o significado dessas palavras. Vocês sabem o seu significado? (Se não souberem, devem ir ao dicionário buscá-los, discutindo-os coletivamente.) Que relações podemos, então, estabelecer entre nomes e personagens?
- 2- Como o vento entra nessa história? E nas ilustrações, como o autor o representa?
- 3- Acham que as ilustrações da menina e do menino mostram seus sentimentos? Como? Podem dar exemplos?
- 4- Em diferentes momentos o autor fala sobre o olhar das pessoas: “poucos sabiam olhar”, “quem tem olhar distraído nem imagina que...”, “histórias que deixam os olhos com uma luz especial”, “olho é semente dentro da gente”, “um adeus põe-se no olhar”, “a árvore diz que ele (o menino) ficou grudado nos olhos da menina”. O que acham que o autor quer dizer?
- 5- A forma como André Neves escreve esse livro é bem poética, ou seja, seu texto parece um poema. Em que momentos do texto vocês conseguem perceber mais essa característica? Como ficaria esse trecho, se não fosse escrito de um “jeito poético”?



6 - Qual a relação do título da história com o que acontece no livro?

7 - Que outro título vocês dariam a essa história? Por quê?

Num outro momento, os alunos realizam uma leitura em voz alta, com cada um lendo uma parte. Para essas leituras, eles podem ser solicitados previamente a praticarem em casa.

Após uma nova leitura, a professora pode organizar com os alunos uma atividade de escrita das parlendas e das instruções para as brincadeiras populares (o que pode ocasionar o surgimento de mais de uma versão), recuperando dessa forma os textos folclóricos e as brincadeiras populares aludidas ou parodiadas na obra lida (além de outras que surjam). E, claro, promover a realização das brincadeiras entre as crianças no pátio da escola!

Brincadeira “Subi na roseira”

Duas crianças batem a corda, enquanto as outras organizam fila em lados opostos da corda. Entram duas de cada vez, uma de cada fila. Começam a saltar enquanto recitam os versos alternadamente:

Criança 1 : *Ai, ai.*

Criança 2 : *O que você tem?*

Criança 1 : *Saudades.*

Criança 2 : *De quem?*

Criança 1 : *Do cravo, da rosa e de mais ninguém.*

Criança 2 : *Subi na roseira.*

Criança 1 : *Desci pelo galho.*

Criança 2 : *Fulano (fala um nome) me acuda, senão eu caio.*

A criança 2 sai e entra quem foi chamado. O jogo continua até que todos tenham participado.

Brincadeira “Passa Passará”

Duas crianças fazem uma ponte com as mãos. Cada uma delas escolhe uma fruta, por exemplo, maçã e uva. As outras formam um fila e passam por debaixo da ponte, enquanto todos cantam os seguintes versos:

Passa, passará

Quem de trás ficará

A porteira está aberta

Para quiser passar

Passa um, passam dois (continua conforme o número de crianças)

E o último ficará

Quando a música terminar, a dupla que faz a ponte abaixa as mãos e “prende” a criança que estava passando por ela. Este jogador deverá escolher uma das frutas que a dupla elegeu. Se ele optar pela maçã, por exemplo, vai para o lado de quem escolheu essa fruta. Se ele preferir a uva, fica do lado do outro colega. E assim vai se formando uma fila atrás de cada um dos participantes que fazem a ponte, até todos passarem.

Para realizar a atividade de exploração das ilustrações dos personagens a partir dos diferentes sentimentos percebidos nas suas expressões, a professora mostra as diferentes cenas (como, por exemplo, algumas a seguir) e os alunos fazem anotações em seus cadernos das palavras que associam àquelas imagens. Depois, conversam sobre o que registraram para trocar ideias sobre como cada um interpretou o que viu. E o resultado poderia ser:

Imagem 1 – alegria/liberdade/tranquilidade

Imagem 2 – admiração/felicidade/interesse

Imagem 3 – dúvida/curiosidade/espanto



E para complementar a proposta anterior ainda pode ser realizada uma brincadeira em que as crianças expressam, com seu rosto e corpo, diferentes sentimentos para os colegas adivinharem, tipo “Jogo de Mímica”, dividindo a turma em duas equipes.

Por fim, também explorando as ilustrações da obra em outro momento, a professora propõe que as crianças observem os diferentes “fundos” das ilustrações em cada página. André utiliza texturas as mais variadas ao longo do livro (tecidos, casca de árvore, papéis coloridos). Os alunos podem coletar diferentes materiais para experimentarem os resultados, em atividade de artes. Podem fotografar os materiais, podem desenhar sobre eles, podem realizar colagem etc.


4.3 - Atividade de fechamento – depois da leitura

O grupo de alunos se divide em dois para a realização de uma pesquisa sobre: vento e árvores. Para a pesquisa, os alunos utilizam materiais da biblioteca da escola ou da internet. Se possível, a professora ou a escola convida algum especialista para falar com os estudantes - um professor de ciências, um técnico do jardim botânico etc. - ao vivo ou por Skype.

No primeiro momento, os alunos voltam ao livro para lembrar todas as referências feitas aos dois temas da pesquisa e, no segundo momento, preparam uma lista com perguntas ou curiosidades sobre os dois assuntos a serem investigados.

A seguir, um exemplo de anotações que podem fazer no caderno para registrar o que a história lida traz sobre cada assunto da pesquisa:

ÁRVORE	VENTO
<i>Possuem sabedoria, conhecem segredos, mistérios e histórias</i>	<i>Difícil de ver</i>
<i>Dá para usar os seus galhos para deitar</i>	<i>Vento agita os cabelos da menina e balança as folhas da árvore</i>
<i>Dá para correr em volta</i>	<i>Vento serve para: secar roupa, empinar pipa, levar balão e bolha de sabão, empurrar nuvem macia, agitar o mar e deixar maluca a biruta</i>
<i>Pássaros pousam nos seus galhos</i>	<i>Serve para eriçar cabelo e girar cata-vento</i>



Ao final do trabalho de pesquisa, os grupos organizam os seus registros e preparam uma apresentação do que descobriram. As apresentações podem ser feitas na própria sala de aula, de um grupo para o outro. Podem também convidar colegas de outra série ou os pais da turma para assistir, ampliando a troca de conhecimento!

Outra atividade para o fechamento do trabalho é a criação de um álbum individual com um título parecido com “Tudo o que eu sinto”, em que as crianças explorem alguma técnica: recorte e colagem ou fotografia, para retratar os sentimentos que já experimentaram. Pode ser um álbum só com as imagens, ou ainda pode conter pequenos textos que se associem ao sentimento de cada imagem ou pequenos relatos de acontecimentos que geraram aqueles sentimentos.



5 – ANEXO

Texto para Jogo de Sequência

Juntos correram o dia equilibrando a vida nos galhos, pintando de verde folhas amarelinhas, ensinando aos pássaros ladainhas que eles cantavam e cantavam para segurar a tarde de despedidas porque era domingo, pé de menino. Menino é pimpolho, abre bem o teu olho. Olho é semente, dentro da gente e a gente é sol e lua que no amanhecer e no entardecer sempre brincam de passa-passará.

Mas, de repente, o cata-vento que ela levava nas mãos começou a girar. O menino despertou assustado, olhando para baixo, enquanto a menina olhava para cima, vendo o menino acordado. Então Cristalino foi descendo, descendo...

- Quem?
- Cristalino – respondeu o menino.
- Cris-ta-li-no. Que nome brilhante!
- E o seu?
- Íris.
- Para que serve cata-vento, Íris?
- Dizem que é para prender sentimento no coração de menina.

Foi assim que entre elas surgiu uma amizade tão forte que quando Íris abraçava a árvore poucos sabiam olhar para perceber que era a árvore que não largava a menina.

Vento? A menina pensava que vento só servia para secar roupa em varal, empinar pipa, levar balão e bolha de sabão, servia para empurrar nuvem macia, agitar o mar e deixar maluca a biruta. Essas coisas que só vento sabe inventar.

Mais tarde, Íris lembrou que o vento servia também para eriçar cabelo e girar cata-vento. Disso a menina gostava.

Uma voz distante chama Íris e um adeus põe-se no olhar. É tempo de voltar. É tempo de ir para casa e enfrentar distâncias. A menina vai porque sabe que o sol sempre retorna e amanhã é tempo de novas descobertas.

A primeira vez que a menina olhou a árvore correu rápido que só vento. Vento é coisa difícil de se ver, mas as duas gostavam de senti-lo agitando os seus cabelos lisos e brilhantes.

Íris segurou forte o brinquedo e correu ao redor da árvore para rodar o vento no cata-vento. Cristalino ficou girando como girassol sentindo o sol que brilhava nos olhos da menina, enquanto, por dentro, seu coração já rodopiava tão forte quanto o cata-vento na mão da menina.

Quem tem olhar distraído nem imagina que as árvores possuem grande sabedoria, conhecem segredos e mistérios enraizados profundamente, histórias que enchem aos poucos o coração e deixam os olhos com uma luz especial. E Íris ficava ali, atenta na sua meninice, curiosa como ela só.

- Ai, ai... – suspirou a árvore.
- Que tem?
- Saudade.
- De quem?
- De alguém.
- De mais ninguém?
- Ninguém. E você, menina, tem saudade de alguém?
- De ninguém.
- Só o vento sabe quanto sentimento o tempo tem.

E o menino Cristalino? De onde ele veio? Para onde ele foi? Ninguém sabe. Talvez ele seja imaginação transparente e brilhante como cristal. A árvore diz que ele ficou grudado nos olhos da menina. Por falar nisso, que tal subir numa árvore, pintar as folhas, sentir o vento? Aproveite agora que o dia passa ligeiro e tempo de criança é mansinho, mansinho.

Na manhã seguinte, quando a primeira luz do sol perfumou a praça, a menina chegou tão suave que nem o vento conseguiu ser mais brando. Surpresa na certa. Havia um estranho menino dormindo entre os galhos, acalantado pelo silêncio. Íris, olhando para cima, nem balbuciou para não desconcentrar a árvore, que cobria seu sono.